

# O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Letícia Canuto Laranjeiras<sup>1</sup>

Reyniel Wandebil Sobrinho Neves<sup>2</sup>

Valéria Viana Alencar<sup>3</sup>

Andressa Pereira Lopes<sup>4</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O avanço tecnológico tem afetado diretamente a vida de crianças, adolescentes, adultos e idosos de todo o mundo. Com esta constatação, o presente artigo, teve por objetivo apresentar os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento. Realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir de artigos científicos disponíveis nas bases eletrônicas de dados Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e livros. Notou-se que o uso excessivo das tecnologias nas crianças e nos adolescentes acarretam prejuízos na aprendizagem e também nas relações sociais, já nas fases adulta e idosa os prejuízos associam-se em grande escala com as relações sociais não virtuais assemelhando-se a um isolamento social. Diante disso, verifica-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática, principalmente nos estágios adulto e idoso, pois há pouco material bibliográfico e poucas pesquisas empíricas voltadas para este público.

## PALAVRAS-CHAVES

Tecnologia digital; Uso excessivo da tecnologia; Desenvolvimento Humano; Interações psicossociais.

## ABSTRACT

Technological advances have directly affected the lives of children, adolescents, adults and the elderly around the world. With this observation, this article aimed to present the impacts of the excessive use of digital technologies, on psychosocial relationships at different stages of development. A narrative literature review was conducted based on scientific articles available in the electronic databases Scielo, Pepsic, Google Scholar and books. It was noted that the excessive use of technologies in children and adolescents causes losses in learning and also in social relationships, in the adult and elderly phases, losses are associated in a large scale with non-virtual social relationships resembling isolation Social. Therefore, there is a need for further studies on the theme, especially in the adult and elderly stages, as there is little bibliographic material and little empirical research aimed at this audience.

## KEYWORDS

Digital technology; Excessive use of technology; Human development; Psychosocial interactions.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão massiva de tecnologias e dispositivos digitais acompanham a crescente mundial, mudando a forma de comunicação e interação das pessoas. Dessa maneira, é possível visualizar o impacto do uso tecnológico da infância, até a fase idosa, diferenciando o uso pela necessidade e interesse de cada público (FORTIM, 2013).

Cada fase do desenvolvimento apresenta uma maneira, pela forma que os públicos se conectam e o que buscam nessas conexões: enquanto algumas crianças iniciam o uso por meio de jogos e atividades mais voltadas para o contexto infantil, os adolescentes geralmente estão conectados via aplicativos de troca de mensagens e redes sociais, próprios do contexto de cada faixa etária, a mesma lógica para os adultos e idosos (BRASIL, 2015).

É notório que o uso moderado das tecnologias digitais proporciona inúmeros benefícios para diversas áreas, tais como: saúde, pela aproximação de informações referentes ao contexto da medicina; educação, transmitindo conhecimentos específicos do mundo inteiro; trabalho, com comunicação otimizada pela rapidez nas relações comerciais; e, nos relacionamentos interpessoais, pela praticidade da comunicação (CASTELLS, 2013).

Logo, as novas tecnologias digitais produzem forte impacto sobre a vida social, servindo como instrumento integrador dentro do contexto interpessoal, provocando, assim, novas tendências, interferindo direta e indiretamente nos processos comportamentais patológicos ou não (AZEVEDO, 2016).

Todavia, o uso tecnológico exacerbado ou excessivo, proporciona o aparecimento de algumas alterações no padrão comportamental das pessoas, afetando diretamente as relações interpessoais, visto que o número de usuários têm aumentado desenfreadamente nos últimos dez anos, com a predominância de utilização por via de aparelhos com conexão móvel (MAZENOTTI, 2012).

Diante do exposto, o presente artigo teve por objetivo apresentar os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento. Dessa forma, fez-se necessário apresentar o que a literatura transmite sobre as tecnologias digitais e uso excessivo, e, subdividiu as fases em: criança, adolescente, adulto e idosos. Para isto, realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir de artigos científicos disponíveis nas bases eletrônicas de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pepsic, Google Acadêmico e livros.

## 2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E USO EXCESSIVO

Com seu início no século XIX, a tecnologia surge não como entretenimento, mas, como ferramenta de trabalho. Os primeiros computadores eletrônicos foram desenvolvidos no período da II Guerra Mundial, como instrumento de processamento de cálculos matemáticos destinados a solução de balística e decifração de códigos criptografados (ALMEIDA, 2015).

Nota-se que após a criação do computador, outros dispositivos foram desenvolvidos, tais como: impressoras, fitas magnéticas e discos para armazenamento. Os novos computadores foram produzidos e demonstraram ter um desenvolvimento rápido, com suas funções principais, sistemas operacionais e as linguagens de programação (ORTEGA, 2016).

Logo, o desenvolvimento tecnológico e científico facilitou a integração e potencializou os recursos que resultaram na Internet, que se tornou uma ferramenta global que liga os computadores e demais equipamentos proporcionando: o registro, produção, transmissão e recepção de variadas informações, auxiliando a comunicação entre pessoas em diferentes partes do mundo (CAPOBIANCO, 2010).

De forma mundial a internet tornou-se um meio de comunicação de fácil acesso ao público na década de 1990, com o desenvolvimento dos browsers, possibilitando a aproximação das pessoas por meio do *World Wide Web* (WWW), as Tecnologias de Informação e Comunicação e a Internet assumiram definitivamente papel global no cotidiano da sociedade moderna. Já são mais de dois bilhões de utilizadores e as Nações Unidas já reconhecem o uso da Internet como direito humano básico por sua possibilidade transformadora de inserir o sujeito no exercício social e político (ABRANET, 2019).

Diante disso, acompanha-se as alterações pertinentes ao uso das tecnologias digitais ao longo dos tempos: no início havia uma maior frequência de acesso pelos computadores e, atualmente, é o telefone celular que lidera o acesso (CETIC, 2010).

É perceptível que a tecnologia, tais como televisão, computador, celular, *tablet*, dentre outros, tornam-se cada vez mais alcançáveis à maioria da população. Pessoas de

várias faixas etárias possuem acesso ao computador, *smartphones*, conectados à internet, esse uso da tecnologia constitui parte da vida diária da sociedade (CASTELLS, 2013).

Dessa forma, para definir o uso excessivo de tecnologias tem que levar em conta os prejuízos psicológicos capazes de se observar por meio dessas conexões: se existe perda ou empobrecimento das relações interpessoais, mudanças de humor, alteração da percepção do tempo, tendência de substituir o mundo real por um lugar virtual, no qual se tenta construir seu próprio mundo pessoal, a quantidade de tempo diante desses dispositivos entre outros aspectos (KING, 2013).

Faz-se necessário apontar que existe na literatura indicações que o uso excessivo das tecnologias seria um agente influenciador no processo de remodelação dos circuitos cerebrais, levando a possíveis consequências negativas a longo prazo, sendo esses efeitos evidentes em todas as faixas etárias (RICH, 2013).

### **3 USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

#### **3.1 CRIANÇAS**

A infância é uma fase do desenvolvimento que ocorre do nascimento aos onze anos de vida. Nesse estágio o corpo está em frequente mudança: há o desenvolvimento físico, que acontece com suas habilidades motoras; a evolução cognitiva, por meio da capacidade de aprender e lembrar; o desenvolvimento psicossocial, onde são construídos vínculos afetivos com seus pais e/ou responsáveis, e a autoconsciência se desenvolve (PAPALIA, 2013).

Dessa forma, nota-se que nessa fase ocorrem muitas modificações, cognitivas, motoras, corporais. E a tecnologia digital contribui para esse desenvolvimento, tanto positivamente e negativamente, sendo necessário saber o momento adequado para sua introdução na vida infantil, visto que o uso de aparelhos eletrônicos pode alterar no desenvolvimento cognitivo e social (PAIVA; COSTA, 2015).

Logo, a inserção dessas tecnologias nesse público, pode aprimorar o raciocínio perceptual, o uso de jogos em *tablets* ajuda no aumento da percepção da criança em relação as cores e tamanhos, favorecendo o desenvolvimento da memória e da sensibilidade tátil. Esses dispositivos, se utilizados de maneira adequada, podem ser colaboradores do processo pedagógico. Quando, são usados com objetivo de estudo, podem complementar o processo de ensino-aprendizagem e promover a interação (BATISTA FILHO, 2011).

Porém, a utilização da tecnologia, de forma indiscriminada pelas crianças provoca o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social por meio do sedentarismo, deste modo, pode acarretar o embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento emocional, físico, cognitivo e social das crianças (MATHIAS; GONÇALVES, 2017).

Diante disso, o uso excessivo de ferramentas tecnológicas pode levar à perda de contato com a vida e os relacionamentos escolares, pode constituir uma solução

inconsciente para as dificuldades da vida real, pode preencher o vazio resultante das dificuldades de interagir com os outros, criando um equilíbrio falso que flui para crises graves quando é interrompido. A criança corre o risco de se isolar e perder uma fase fundamental de sua vida (PAIVA; COSTA, 2015).

A discussão sobre as reais vantagens e desvantagens decorrentes do uso de dispositivos por crianças e os efeitos em seu desenvolvimento é vasto, pois tais tecnologias estão presentes nos ambientes onde as crianças nascem, crescem e aprendem. A tarefa, portanto, de pesquisadores e educadores é conhecer os estilos de exploração, de relacionamentos que o mundo tecnológico suscita neles e criar contextos de aprendizado equilibrados, nos quais as crianças possam crescer harmoniosamente entre riscos e potencial (BATISTA FILHO, 2011).

### 3.2 ADOLESCÊNCIA

A adolescência ocorre aproximadamente dos 11 aos 20 anos de idade podendo variar de cultura e nacionalidade. É caracterizada por ser uma fase de decisões, sendo marcada por mudanças evolutivas rápidas e intensas nos sistemas biológico, psicológico e social (PAPALIA, 2013).

Os adolescentes são vistos como um segmento social, que é mais vulnerável às transformações tecnológicas, uma vez que estas tornaram-se algo constante na vida dos adolescentes, por meio do uso de aplicativos digitais, tais como jogos, redes sociais, sites de relacionamento, videogames. O uso excessivo da internet pelos adolescentes vem alterando a forma deles interagirem, inibindo a interação física e gerando um comodismo, podendo causar problemas sociais como a separação do indivíduo do convívio social, chegando à solidão e à depressão (SILVA, 2017).

Um estudo feito pelo Dr. Larry Rosen, em 2012, na Califórnia, que teve o objetivo de observar o comportamento dos adolescentes que utilizam as tecnologias digitais, de forma excessiva, mostrou que eles, podem desenvolver características narcisistas, ter comportamento antissocial, tendências agressivas, manias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem escrita e transtornos de atenção e aprendizagem, sendo estas, umas das disfunções mais comuns entre esses adolescentes (ROSEN, 2012 apud SILVA, 2017).

O uso contínuo da internet faz com que este público não se desenvolva com plenitude, o que pode ocasionar problemas na vida adulta. O uso desmoderado da internet, é capaz de provocar uma confusão do real com o virtual. Os adolescentes, utilizam da tecnologia para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, a grande maioria dos jovens prefere aprender sobre os mecanismos de pesquisa fornecidos pela *web* do que pedir informações aos seus familiares, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que não estão solitários e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações (CÁNOVAS, 2015).

É preciso reconhecer que o uso de novas tecnologias pelos adolescentes representa uma série de perguntas difíceis de dominar, até riscos reais. Um dos primeiros desafios é a dificuldade dessa fase, refletir sobre os prejuízos do uso

demasiado. Nesta perspectiva, é muito importante que pais e adultos que convivem com esses jovens diretamente garantam, especialmente no início da adolescência, algum controle sobre o uso que fazem da tecnologia, onde fique claro para ambos o que é real e virtual (KING, 2013).

### 3.3 ADULTO

Posterior ao período da adolescência existe a formação da idade adulta, sendo correspondente dos 20 aos 60 anos, onde após essa fase existe definições referentes de meia idade, havendo uma variação nas teorias referentes do qual seria de fato o início da vida adulta (GAZZOL; PEZZINI, 2018).

No que corresponde a definição entre o fim da adolescência e a transição para a fase adulta, existe um conjunto de transformações no desenvolvimento pessoal e psicossocial do sujeito, onde a posição social, os desempenhos de papéis familiares e profissionais, são fatores preponderantes na definição do fim da juventude e início da vida adulta, anteriormente esse conceito costumava ser definido como o momento onde as pessoas começaram a organizar sua construção familiar e determinações profissionais e de independência familiar (ANDRADE, 2010).

Na fase adulta a construção de identificação se torna mais sólida e o público se conecta pelos seus interesses, sendo disponível uma ampla gama de opções tecnológicas, existe aquela parcela que se aproxima dos jogos on-line, sendo videogames, ou jogos de azar, transações on-line, pôquer, leilões, negociação de ações, plataformas de namoro, busca por pornografia e bate papos sexuais. Essa forma de uso também pode levar o indivíduo a dedicar uma quantidade significativa de tempo a essas atividades, em detrimento de outras atividades em sua vida (CAPLAN, 2010).

Embora muitas vezes possa ser gratificante e agradável estar conectado, se houver o uso excessivo dessa tecnologia pode ser assustador e psicologicamente doloroso. Por exemplo, o indivíduo pode sentir uma sensação de vazio, depressão, ansiedade ou irritabilidade quando está off-line ou não consegue se conectar. Os períodos de uso também podem ser seguidos por emoções desagradáveis, como culpa ou vergonha (DEL PRETTE, 2010). Sendo indicativo o uso excessivo da tecnologia, quando o adulto que é um reflexo da geração que acompanhou o crescimento vindo por meio da evolução de uso tecnológico, escolhe priorizar as relações cibernéticas ao invés da família e das amizades reais, podendo levar à deterioração das mesmas, contribuindo assim para maior isolamento (PAIVA; COSTA, 2015).

É delicado identificar exatamente quais são os fatores que estão envolvidos no crescimento do acesso demasiado em adultos pela tecnologia. Porém, a literatura indica que algumas pessoas são mais propensas que outras a desenvolver um descontrole de utilização. Acredita-se que o prazer sentido no primeiro contato seja suficiente para desencadear o desenvolvimento do uso mais acentuado, mantendo a gratificação imediata também se relacionando à prevenção de emoções desagradáveis (YOUNG; ABREU, 2011).

### 3.4 IDOSO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso como todo aquele com 60 anos de idade ou mais, sendo esta marcação válida apenas para os países em desenvolvimento.

Apresentar a definição de envelhecimento torna-se complexo, pois envelhecer é um processo fisiológico e natural em que todos os seres vivos passam, sendo a maior fase de desenvolvimento humano. Além disso, a passagem para a velhice não se resume apenas em transformações biológicas, mas também, em uma série de mudanças que variam conforme o desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo (CHAN, 2015).

No caso do Brasil, em 2010, havia aproximadamente 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, para 2040 espera-se 153 idosos para cada 100 jovens. Isso ocorrerá, pois tem-se observado uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, havendo um aumento na expectativa de vida da população gradativamente ao nível mundial (MIRANDA, 2016).

Com o crescimento deste grupo pode-se notar, também, seu processo interativo em variados meios de tecnologias. Faz-se necessário pontuar que o uso destas ferramentas nessa fase, significa dizer que os atuais idosos passaram pelas mídias mais conhecidas como rádio, televisão e cinemas, até chegar na transmissão digital, o que resultou em novas formas de acesso e interação social a informações e conhecimento (CASTELLS, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018), compreendendo que o avanço da tecnologia ocorre em todas as fases do desenvolvimento, realizou uma pesquisa com o objetivo de averiguar o crescimento de usuários de aparelhos com acesso a internet no Brasil e identificou que entre as pessoas com mais de 60 anos o crescimento foi mais significativo, tendo como resultado um aumento em 2016, 24,7% que usavam a internet e passaram a ser 31,1% em 2017.

O crescimento e popularização da internet apresentam características positivas como facilidade na comunicação e interação social virtual, para este grupo, mas vale salientar que além das dificuldades de integração e diminuição de aspectos cognitivos comuns ao envelhecimento, o uso em demasia das tecnologias digitais contribui ao isolamento social, favorecendo o sentimento de solidão cooperado para o aumento das limitações físicas e cognitivas (SANTOS, 2019).

Embora haja poucos estudos que apresentem danos comprovados de prejuízo ao público idoso, mesmo que este grupo apresente uma certa limitação para aderir ou ser incluído nas novas tendências, há, porém com um crescimento preocupante e com tempo de acesso acima do esperado, além utilizar as redes sociais, este grupo navega a procura de informações sobre saúde, como o exemplo de curiosidades acerca de doenças e informações referentes a vida idosa. Diferente de outras fases, os idosos utilizam a tecnologia para acessar sites de buscas cujos assuntos estão voltados à área de saúde, interações sociais e curiosidades específicas fazem parte do leque de pesquisas desta fase (MEDEIROS, 2012).

## 4 CONCLUSÃO

O uso excessivo tecnológico possui interação com todas as fases, podendo causar danos cognitivos, dificuldades de socialização, problemas de aprendizagem, níveis de atenção prejudicada desde a infância até o idoso. A maior dificuldade apresentada para todas as fases são os prejuízos nas relações sociais, em alguns casos a preferência por relações virtuais em detrimento das reais.

A psicologia acompanha esse crescimento global, trazendo inúmeras possibilidades de orientação, como estudos referentes ao tema, atendimento psicológico para as pessoas que utilizam tecnologias de modo demasiado, principalmente no acolhimento ao sujeito e observando atentamente quais são as razões que influenciam essa conexão intensa por meios tecnológicos, se existem fragmentos existentes dos sujeitos, como ansiedade, depressão ou qualquer outra questão relacionada. Permite-se o auxílio psicológico para repensar o modo de conectar, facilitando o processo de reflexão dos prejuízos que o uso excessivo ocasiona, promovendo a intenção da melhoria na qualidade de vida das pessoas nas diferentes faixas etárias.

Por fim, esse artigo surgiu da inquietação dessa temática tão atual e que possui pouco material nacional sobre o assunto. Diante disso, verifica-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática, principalmente nos estágios adulto e idoso, pois há pouco material bibliográfico, poucas pesquisas empíricas poucos projetos de intervenções voltadas para este público. Afirmamos que existe um conjunto de benefícios pelo uso adequado das tecnologias, porém, destacamos a preocupação pelo uso excessivo que pode se aproximar do desenvolvimento de uma dependência digital.

## REFERÊNCIAS

ABRANET – Associação Brasileira de Internet. Disponível em: <http://www.abranet.org.br/Noticias/Domicilios-com-acesso-a-internet-chegam-a-67%25,-mas-desigualdade-permanece-2526.html?UserActiveTemplate=site#.XXofldtKjVc>. Acesso em: set. 2019.

ALMEIDA, H. R. F. L. **Das tecnologias às tecnologias digitais e seu uso na educação matemática**. Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2831-13158-4-PB.pdf>. Acesso em março de 2019.

ANDRADE, C. Transição para a idade adulta: das condições sociais às implicações psicológicas. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 2, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312010000200002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200002). Acesso em: fev. 2020.

AZEVEDO, J. C.; NASCIMENTO, G.; SOUZA, C. H. M.; GUIMARÊS D. N. **Dependência digital: processos cognitivos e diagnósticos**. IX Simpósio Nacional ABCiber-PUC,

São Paulo, 2016. Disponível em: [http://abciber.org.br/publicacoes/livro3/textos/dependencia\\_digital\\_\\_processos\\_cognitivos\\_e\\_diagnostico\\_jefferson\\_cabral\\_azevedo.pdf](http://abciber.org.br/publicacoes/livro3/textos/dependencia_digital__processos_cognitivos_e_diagnostico_jefferson_cabral_azevedo.pdf). Acesso em: set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 2015.

CÁNOVAS, G. **Cariño he conectado a los niños**. Bilbao, Espanha: Ed. Mensajero, 2015. Disponível em: <https://www.casadellibro.com/libro-carino-he-conectado-a-los-ninos/9788427137653/266467>. Acesso em: 6 out. 2019.

CAPLAN, S. E. Theory of measurement of generalized problematic internet use: a two step approach. **Computers in human behavior**, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074756321000052X>. Acesso em: fev. 2020.

CAPOBIANCO, L. A. Revolução em curso: internet, sociedade da informação e cibercultura. **Estudos em Comunicação**, v. 2, n. 7, p. 175-193, 2010. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 271.

CHAN, M. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

CETIC – Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: [www.cetic.br](http://www.cetic.br). Acesso em: set. 2019.

DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. **Revista Perspectivas**, v. 1, n. 2, p.104-115, 2010.

BATISTA FILHO, O. H. **A infância e a computação**. 16 mar. 2011. Disponível em: <http://www.hardware.com.br/artigos/infancia-computacao/>. Acesso em: mar. 2020.

FORTIM, I.; ARAÚJO, C. A. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 85, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007). Acesso em: mar. 2020.

GAZZOL, K.; PEZZINI, K.; FAVARETTO, T. C.; ANTUNES, C. L.; GARCEZ, L.; TEIXEIRA, C. R. **O desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital**, 2018. Disponível

em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-desenvolvimento-humano-ao-longo-do-ciclo-vital>. Acesso em: 5 mar. 2020.

GONÇALVES, L. L. **Dependência digital** – Tecnologias transformando pessoas, relacionamentos e organizações. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de amostra por domicílio**, 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/default.shtm>. Acesso em: 2 out. 2019.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. A nomofobia dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular? O Impacto das Novas Tecnologias no Cotidiano dos Indivíduos Aspectos: Clínico Cognitivo-Comportamental, Social e Ambiental. **ATHENEU**, p. 10-19, 2014.

MATHIAS, E. L. U.; GONÇALVES, J. P. **As tecnologias como agentes de mudança nas concepções de infância**: desenvolvimento ou risco para as crianças? 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/485-1622-1-PB.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

MAZENOTTI, P. Número de usuários de internet móvel no país quase dobra em 2011. **Agência Brasil**, 2012. Disponível: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-01-26/numero-de-usuarios-de-internet-movel-no-pais-quase-dobra-em-2011-diz-ministro>. Acesso em: nov. 2019.

MEDEIROS F. L.; XAVIER J. A.; SCHNEIDER C. J. I.; RAMOS, R. L.; SIGULEM, D.; D'ORSI, E. **Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. 2012 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: set. 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. DOI: 10.1590/1809-98232016019.150140.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em: [sbgg.org.br/OMS-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/](http://sbgg.org.br/OMS-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/) sociedade brasileira de geriatria e gerontologia. Acesso em: set. 2019.

ORTEGA, F. C. **Dependência de smartphone**: Investigando a realidade do Sistema "S" em Sant'Ana do Livramento. Universidade Federal do Pampa, 2016. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/1777>. Acesso em: set. 2019.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** 2015. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A\\_0839.pdf](https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A_0839.pdf). Acesso em: out. 2019.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Ed- AMGH, 2013. p. 36-42.

RICH, M. As mídias e seus efeitos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes: reestruturando a questão da era digital. *In: Vivendo esse mundo digital: Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais*. São Paulo: Artmed, 2013. p. 31-46.

SANTOS, P. A.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MARÇAL, C. C. B.; BELAUNDE. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *In: Audiol. Commun. Res.* 24. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312019000100312](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100312). Acesso em: mar. 2020.

SILVA, T. O.; SILVA, G. T. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: out. 2019.

YOUNG K. S.; ABREU C. N. (org.). **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre, 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852013000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000400009). Acesso em: fev. 2020.

---

**Data do recebimento:** 18 de junho de 2020

**Data da avaliação:** 5 de outubro de 2020

**Data de aceite:** 17 de novembro de 2020

---

---

1 Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: leticiacanutolaranjeira@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Psicologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: rws.psicologia@gmail.com

3 Acadêmico do curso de Psicologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: valerianianaadv@gmail.com

4 Professora do curso de Psicologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: andressa\_lopes@hotmail.com